

Minina dos olhosverdes à3

Anónymus (~1490-1550)
Cancioneiro de Paris, Nr. 97

A
8
Mi-ni - na dos o - lhos ver - des Por-que me não ve - des?
Ser - des cru - a a - go - ra Não é d'o-lhos ver-des,

T
8
Mi-ni - na dos o - lhos ver - des Por-que me não ve - des?
Ser - des cru - a a - go - ra Não é d'o-lhos ver-des,

B
8
Mi-ni - na dos o - lhos ver - des Por-que me não ve - des?
Ser - des cru - a a - go - ra Não é d'o-lhos ver-des,

9 **Fine**
8
Por-que me não ve - des? Por-que me não ve - des?
Poisque me não ve - des, pois que me não ve - des.

8
Por-que me não ve - des? Por-que me não ve - des?
Poisque me não ve - des, pois que me não ve - des.

8
Por-que me não ve - des? Por-que me não ve - des?
Poisque me não ve - des, pois que me não ve - des.

16 **D.C. al Fine**
8
Ve - de - me, se - nho - ra, O - lhai que vos vejo,
E que meu de - se - jo Cre - ce de ho ra em hora.

8
Ve - de - me, se - nho - ra, O - lhai que vos vejo,
E que meu de - se - jo Cre - ce de ho ra em hora.

8
Ve - de - me, se - nho - ra, O - lhai que vos vejo,
E que meu de - se - jo Cre - ce de ho ra em hora.